

PADECIMENTO EXISTENCIAL NA OBRA “MEMÓRIA, O CORAÇÃO” DE FRIDA KAHLO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA FILOSOFIA DE HEIDEGGER

Naiane Santos Matos
Graduação em Filosofia/UESB
naiannesm@gmail.com
Bolsista PIBIC/FAPESB

Caroline Vasconcelos Ribeiro
Professora do DFCH/UESB
caroline.ribeiro@uesb.edu.br

Com essa comunicação pretendemos examinar em que medida a filosofia de Heidegger é frutífera para analisar como memórias trágicas da pintora mexicana Frida Kahlo se fazem presentes em suas obras, mais especificamente em “Memória, o coração” (1937). Frida retratou em seus autorretratos acontecimentos traumáticos que marcaram a sua vida: a doença, o acidente com o bonde, as cirurgias, os abortos involuntários, as traições e seus processos para reabilitação. Pretendemos fazer uma análise geral de aspectos comuns em suas telas, com foco maior na obra de 1937. Faremos isso a partir da maneira heideggeriana de pensar o corpo vivido e os padecimentos que decorrem das enfermidades. Ao tratar da maneira como nós humanos corporamos, Heidegger rejeita a ideia de corpo como uma máquina e se recusa a pensa-lo apenas em seus aspectos anatomofisiológicos. Nos seminários que explanou em Zollikon, o filósofo expôs sua concepção de corpo ancorada em sua definição de ser humano como *Dasein*. Segundo ele, o corpo humano não é só um *Körper* (corpo material), mas um corpo vivido (*Leib*) que carrega consigo nosso modo de ser cotidiano, a história de nossos modos de ser-no-mundo. Quando estamos saudáveis, nos lançamos nas ocupações cotidianas e acabamos por não notar a nossa condição corporal. Já quando nos encontramos enfermos, o padecimento corporal implica no colapso de ser-no-mundo corporificado, de modo que nossa familiaridade cotidiana cede lugar para a estranheza imposta pelas limitações, medos e dores. Alguns autores e estudiosos que se interessam pela filosofia de Heidegger, compreendem a enfermidade do corpo vivido como um padecimento existencial. Com essa comunicação, pretendemos explanar, a partir da perspectiva heideggeriana, que o ser humano enfermo vive padecimentos que englobam todo seu existir e não apenas os aspectos materiais de sua corporalidade. Considerando a maneira como estudiosos da filosofia heideggeriana pensam a enfermidade, pretendemos analisar contexto existencial desvelado na obra “Memória, o coração”, na qual encontramos menções à traição de Diego Rivera, à cirurgia no pé, ao acidente em que um ferro atravessou de Frida. A partir desta perspectiva, pretendemos analisar como os acontecimentos que afetaram a vida de Kahlo, causando-lhe um padecimento existencial, estão na obra “Memória, o coração” e como esta obra apresenta um substrato plástico que revela o colapso de seu modo cotidiano de ser-no-mundo. Em outros termos, pretendemos apresentar resultados parciais de nossa pesquisa de Iniciação Científica financiada pela FAPESB.

Palavras-chave: Corpo. Enfermidade. Frida Kahlo. Heidegger.